

Tuberculose: implementação do tratamento supervisionado e a promoção da saúde no município de Porto Alegre*

Autor: Raví Pimentel

Orientadora: Dora Lúcia L. C. de Oliveira

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, o tratamento é de, no mínimo, seis meses. Devido sua forma de contágio (aerossóis no ar ao tossir) e às aglomerações urbanas, a TB está intimamente relacionada a condições precárias de vida: pobreza, baixo nível de escolaridade e frágeis condições de trabalho. O Ministério da Saúde, seguindo manuais da Organização Mundial da Saúde, preconiza o Tratamento Supervisionado (TS) para melhorar taxas de cura e abandono da doença. A promoção da saúde faz parte das estratégias para redução dos casos de TB. Em 2013, o município de Porto Alegre encontrava-se em terceiro lugar entre as cidades brasileiras com maior taxa de incidência da TB e primeiro lugar em abandono do tratamento.

OBJETIVO

Analisar o modo como vem sendo implementado o tratamento supervisionado da tuberculose pulmonar no município de Porto Alegre, identificando suas aproximações com as ações de Promoção da Saúde recomendadas/sugeridas pelo Programa Nacional de Controle da Tuberculose

METODOLOGIA

- Pesquisa qualitativa do tipo exploratório-descritiva
- Entrevistas com 9 participantes envolvidos com o controle da TB e análise de documentos
- Software Nvivo para análise dos dados

RESULTADOS

O Cenário do Tratamento Diretamente Observado da Tuberculose em Serviços de Saúde de Porto Alegre

1. As palavras das gestoras: “nossa fala é a fala do Ministério”

- Descentralização: Centros de referência—UBS, ESF

- Crítica à capacitação para descentralização

“uma capacitação pontual e teórica não vai mudar o processo de trabalho” (Gestora)

2. A consciência dos limites da prática: “TS não é a nossa realidade”

- Baixa cobertura do TS

- Operacionalização do TS:

“Na prática tu tens que flexibilizar, isso é uma estratégia que eu, a médica e os técnicos adotamos...” (Enfermeira)

- Dificuldades na implementação do TS

3. É preciso ampliar: “não existe solução mágica para a tuberculose”

- Profissionais reconhecem os desafios e limites do acompanhamento e tratamento dos usuários com TB

“Não existe solução mágica para a TB, nós temos pacientes com coinfeção [TB/HIV], alta taxa de usuários de crack, e taxa de abandono do tratamento muito alta.” (Enfermeira)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Controle da TB → necessidade de intervenções nas condições de vida precárias → atenção para Promoção da Saúde
 - Descentralização das ações de controle da TB, já estão incorporadas na gestão em saúde de POA
 - Descentralização tardia em relação a outros municípios, a rotatividade dos profissionais prejudica a continuidade do cuidado e influencia na baixa cobertura no TS
 - Papel predominante da equipe de Enfermagem no controle da TB
- “TDO não é só a tomada da medicação, é um momento para observar, conversar e tirar dúvidas do paciente” (Enfermeira)